

PROGRAMA

CONTRIBUTO QUARESIMAL, é o dinheiro que cada católico junta durante a quaresma, dinheiro que é fruto das renúncias que foi fazendo, em espírito de oração e de conversão. Não se trata tanto de uma esmola; normalmente as esmolos são o que podemos dar do que temos. Este dinheiro tem uma origem diferente: é o resultado do jejum, do que se iria gastar em coisas supérfluas e que podem ser melhor canalizadas. O contributo quaresmal deste ano, será doado à Obra ABC, Casa de Acolhimento de crianças e jovens em risco.

10 de março (sábado): Ministros Extraordinários da Comunhão, oração e reflexão, das 10h 30m às 11h 30m.

10 de março (sábado): Reunião ENS 142, às 20h 30m.

11 de março (domingo): 4º domingo da quaresma: o amor é amável.

12 de março (2ª feira): Reunião Grupo de Reflexão, leitura e reflexão bíblica, às 15h 30m.

12 de março (2ª feira): Reunião ENS 121, às 20h 30m.

12 de março (2ª feira): Reunião Legião de Maria, às 21h.

12 de março (2ª feira): Reunião Grupo de Leitores, às 21h.

13 de março (3ª feira): Aniversário da eleição do Papa Francisco (2013).

13 de março (3ª feira): Visita do Superior Geral dos Sacerdotes do Coração de Jesus (Dehonianos), missa às 19h.

13 de março (3ª feira): Reunião da Pastoral Juvenil das Vigararias do Porto, às 21h30m.

13 de março (3ª feira): Reunião do Grupo Litúrgico, às 21h 30m.

14 de março (4ª feira): Aniversário do nascimento do Pe. Dehon (1843).

14 de março (4ª feira): Ensaio do Coro *Cantate Domino*, às 21h 30m.

14 de março (4ª feira): Famílias Anónimas, às 21h 30m.

14 de março (4ª feira): Trabalho Voluntários Vin Por Ti, às 21h 30m.

15 de março (5ª feira): Reunião de preparação campo de férias Páscoa 2018, às 20h.

15 de março (5ª feira): Reunião Direcção VIN POR TI, às 21h 30m.

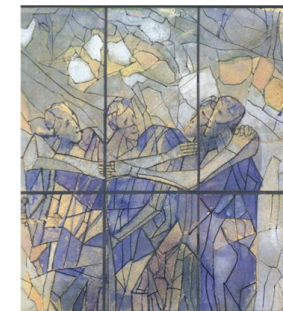
16 de março (6ª feira): **Via sacra**, Igreja dos Pastorinhos, às 20h 30m.

16 de março (6ª feira): 7º encontro de preparação crisma, das 21h às 22h.

17 de março (sábado): Festa do Perdão (3º ano catequese), das 10h - 15h.

COMUNIDADE EM CAMINHO

Ano XXXV, Nº 15, 10 - 17 de março de 2018



AMAI-VOS UNS AOS OUTROS
JO 15,12

Caros amigos

Hoje somos convidados a contemplar, com S. João, a incrível história de amor de um Deus que não hesitou em enviar ao mundo o seu Filho, o seu único Filho, para apresentar aos homens uma proposta de felicidade plena e a espantar-nos com o peso que nós adquirimos nos esquemas, nos projectos e no coração de Deus.

O amor de Deus traduz-se na oferta ao homem de vida plena. É uma oferta gratuita, incondicional, absoluta, válida para sempre e que não discrimina ninguém. Aos homens, com liberdade e capacidade de opção, compete decidir se aceitam ou se rejeitam o dom de Deus. Às vezes, os homens acusam Deus pelas guerras, pelas injustiças, pelas ocasiões que trazem sofrimento e morte. O sofrimento e a morte não vêm de Deus, mas são o resultado das escolhas erradas feitas pelo homem que se obstina na auto-suficiência e que prescinde dos dons de Deus.

S. João define claramente o caminho que todo o homem deve seguir para chegar à vida eterna: trata-se de acreditar em Jesus. Acreditar em Jesus não é uma mera adesão intelectual ou teórica a certas verdades da fé. É escutar Jesus, acolher a sua mensagem e os seus valores, segui-l'O no caminho do amor e da entrega ao Pai e aos irmãos. Passa pelo ser capaz de ultrapassar a indiferença, o comodismo, os projectos pessoais e pelo empenho em concretizar, no dia-a-dia da vida, os apelos e os desafios de Deus, e realizar gestos concretos de dom, de entrega, de serviço que tragam alegria, vida e esperança aos irmãos que caminham connosco.

Neste tempo de caminhada para a Páscoa, somos convidados a converter-nos a Jesus e a percorrer o mesmo caminho de amor total que Ele percorreu, realizando pequenos gestos que fazem a diferença, manifestando amor a Deus e aos irmãos.

O cristão não vive no medo, pois sabe que Deus é Pai cheio de amor que oferece a todos os seus filhos a vida eterna. Não é Deus que nos condena, somos nós que escolhemos o caminho.

Pe. Feliciano Garcês, scj

IV DOMINGO QUARESMA

LEITURA I – Leitura do Segundo Livro das Crónicas (2 Cr 36,14-16.19-23)
Naqueles dias, todos os príncipes dos sacerdotes e o povo multiplicaram as suas infidelidades, imitando os costumes abomináveis das nações pagãs, e profanaram o templo que o Senhor tinha consagrado para Si em Jerusalém. O Senhor, Deus de seus pais, desde o princípio e sem cessar, enviou-lhes mensageiros, pois queria poupar o povo e a sua própria morada. Mas eles escarneciam dos mensageiros de Deus, desprezavam as suas palavras e riam-se dos profetas, a tal ponto que deixou de haver remédio, perante a indignação do Senhor contra o seu povo. Os caldeus incendiaram o templo de Deus, demoliram as muralhas de Jerusalém. Lançaram fogo aos seus palácios e destruíram todos os objectos preciosos. O rei dos caldeus deportou para Babilónia todos os que tinham escapado ao fio da espada; e foram escravos deles e de seus filhos, até que se estabeleceu o reino dos persas. Assim se cumpriu o que o Senhor anunciara pela boca de Jeremias: «Enquanto o país não descontou os seus sábados, estive num sábado contínuo, durante todo o tempo da sua desolação, até que se completaram setenta anos». No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, para se cumprir a palavra do Senhor, pronunciada pela boca de Jeremias, o Senhor inspirou Ciro, rei da Pérsia, que mandou publicar, em todo o seu reino, de viva voz e por escrito, a seguinte proclamação: «Assim fala Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus do Céu, deu-me todos os reinos da terra e Ele próprio me confiou o encargo de Lhe construir um templo em Jerusalém, na terra de Judá. Quem de entre vós fizer parte do seu povo ponha-se a caminho e que Deus esteja com ele». Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 136 (137)

Refrão: Se eu me não lembrar de ti, Jerusalém,
fique presa a minha língua.

Sobre os rios de Babilónia nos sentámos a chorar,
com saudades de Sião.

Nos salgueiros das suas margens,
dependurámos nossas harpas.

Aqueles que nos levaram cativos
queriam ouvir os nossos cânticos
e os nossos opressores uma canção de alegria:
«Cantai-nos um cântico de Sião».



Como poderíamos nós cantar um cântico do Senhor
em terra estrangeira?

Se eu me esquecer de ti, Jerusalém,
esquecida fique a minha mão direita.

Apegue-se-me a língua ao paladar,
se não me lembrar de ti,
se não fizer de Jerusalém
a maior das minhas alegrias.

LEITURA II – Leitura da Epístola do apóstolo S. Paulo aos Efésios (Ef 2,4-10)
Irmãos: Deus, que é rico em misericórdia, pela grande caridade com que nos amou, a nós, que estávamos mortos por causa dos nossos pecados, restituiu-nos à vida em Cristo – é pela graça que fostes salvos – e com Ele nos ressuscitou e nos fez sentar nos Céus com Cristo Jesus, para mostrar aos séculos futuros a abundante riqueza da sua graça e da sua bondade para conosco, em Cristo Jesus. De facto, é pela graça que fostes salvos, por meio da fé. A salvação não vem de vós: é dom de Deus. Não se deve às obras: ninguém se pode gloriar. Na verdade, nós somos obra sua, criados em Cristo Jesus, em vista das boas obras que Deus de antemão preparou, como caminho que devemos seguir. Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

Jo 3,16 - Deus amou tanto o mundo que lhe deu o seu Filho Unigénito:
quem acredita n'Ele tem a vida eterna.

EVANGELHO de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João (Jo 3,14-21)
Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Quem acredita n'Ele não é condenado, mas quem não acredita já está condenado, porque não acreditou em nome do Filho Unigénito de Deus. E a causa da condenação é esta: a luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque eram más as suas obras. Todo aquele que pratica más acções odeia a luz e não se aproxima dela, para que as suas obras não sejam denunciadas. Mas quem pratica a verdade aproxima-se da luz, para que as suas obras sejam manifestas, pois são feitas em Deus. Palavra da salvação.